

SAÚDE- 1 ANO DE COVID NA RMVALE

O PRIMEIRO ANO da pandemia no Vale do Paraíba

O tempo passou, mas o medo do vírus ainda não



Andressa Lorenzetti

RMVALE

O dia 18 de março de 2020 entrou para a história de São José dos Campos e região. Era confirmado o primeiro caso de Covid-19 na cidade, a chegada de um vírus mortal que já havia afetado milhares de pessoas em vários países.

Foram dois casos registrados no mesmo dia, o de uma enfermeira de 21 anos e de um paciente idoso, de 61 anos, que acabava de chegar da Inglaterra. Ambos no mesmo hospital privado, e conseguiram sair com vida. Daí por diante, os casos se tornaram diários e também em outros municípios.

Depois de um ano, o vírus segue firme fazendo vítimas e exigindo cada vez mais cuidado da população. Estamos vi-

vendo neste momento a segunda onda, ainda mais preocupante, com aumento no número de casos e óbitos. O estado de São Paulo e o restante do país vivem um risco constante de colapso no sistema de saúde. O país tem alcançado recordes de casos e mortes diárias.

Segundo dados do governo estadual, a RMVale registrava até o dia 20 de março 162.843 casos de Covid-19, com 147.962 pacientes recuperados e 2.927 mortes.

A taxa estadual de ocupação de leitos de UTI tem ficado acima dos 70 e 80% chegando a 100% em algumas cidades como Taubaté, Jacareí e São Sebastião. Nesta última, foi preciso até transferir pacientes por falta de medicamentos.

COMBATE À PANDEMIA E O ISOLAMENTO SOCIAL

Em São José dos Campos, o Comitê Municipal de Prevenção e Enfrentamento ao novo Coronavírus foi criado no dia 12 de março de 2020 e o estado de calamidade pública foi decretado 11 dias depois, no dia 23 de março. A partir daí a rotina mudaria totalmente. Escritórios foram substituídos por home office, escolas e comércio fecharam e a circulação nas ruas se tornava uma exceção, apenas serviços essenciais seguiam funcionando.

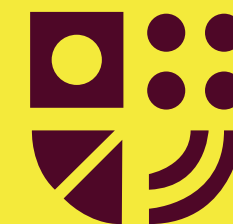
O uso de máscaras e medidas de higiene como o uso de álcool em gel se tornaram tarefas obrigatórias, com risco até mesmo de punição para quem não cumprisse. No meio do caminho, hospitais precisaram ser construídos, ampliados e os profissionais da saúde se tornaram os heróis do momento.

No dia 1º de junho entrou em vigor o Plano SP, uma escala do governo para definir a flexibilização de atividades econômicas. Com cinco cores onde a vermelha

traz medidas mais restritivas, o objetivo é chegar novamente na cor verde. O máximo de avanço obtido pela RMVale até o momento foi a cor amarela, quando a normalidade parecia estar retornando, antes da regressão mais uma vez para a laranja, em seguida para a vermelha.

Surge então a fase emergencial, como uma medida radical para o desrespeito ao distanciamento, para conter aglomerações, e evitar a disseminação e mutação do vírus. A região quase dobrou a sua capacidade para assistência a pacientes com Covid-19. Após o envio de 241 respiradores, hoje há 772 leitos para o tratamento da doença, sendo 271 UTIs. Além dos equipamentos, houve o repasse de R\$ 19,6 milhões aos municípios.

Uma batalha contra o desconhecido, que vem evoluindo com as novas descobertas científicas, em especial a vacina. A esperança de dias melhores, que ainda avança de forma lenta no país.



INFLUENCER
UNIVERSITY



SEJA A
PRÓXIMA
INFLUENCER
DE SUCESSO!



SCAN ME

SAÚDE- 1 ANO DE COVID NA RMVALE

FINALMENTE, A VACINA NA RMVALE

A vacinação contra a Covid-19 começou na RMVale no dia 20 de janeiro de 2021. A primeira pessoa imunizada foi a técnica de enfermagem Juliana Santos, de 33 anos, que recebeu a Corona-Vac no dia do seu aniversário.

O início da vacinação na cidade foi acompanhado pelo governador de São Paulo João Dória (PSDB), pelo prefeito Felício Ramuth (PSDB) e outras autoridades. Profissionais da saúde na linha de frente do Hospital Regional de São José foram os primeiros a receberem as doses.

Até o dia 19 de março, 210.152 pessoas tinham sido vacinadas na RMVale, no estado de São Paulo eram 4.618.418 vacinados até o dia 20 de março. O serviço vem sendo oferecido nas unidades de saúde e também em sistema drive-thru.

Um cronograma vem sendo divulgado pelo estado e municípios, e nos primeiros grupos prioritários apareceram os profissionais da saúde e idosos com mais de 70 anos. Menos de 6% da população no Brasil receberam as doses por enquanto.

A médica Nayara Curti, que atua em cinco unidades públicas e privadas de saúde em São José dos Campos, entre elas a Santa Casa, conta que a principal mudança de um ano pra cá é o perfil de novos infectados.

“A gente tem visto uma crescente, um aumento significativo no número de casos, comparando a primeira onda com essa segunda onda é bem característico a prevalência maior de jovens, e é uma situação preocupante. Com o aumento no número de casos, nós temos poucos leitos disponíveis. Então somando já aos idosos que nós já temos acometidos, nós temos agora essa nova cobertura dos jovens, e isso acaba limitando a terapêutica, a disponibilidade de todos os serviços que eu trabalho, de receber esses pacientes”, explica.



Juliana Santos- técnica de enfermagem, é a primeira vacinada da RMVale.

Mesmo com os pequenos avanços conquistados pela Ciência, o tratamento é feito com medicações que ajudam a aliviar os sintomas, entre elas a falta de ar e dores no corpo. O pós-Covid também vem sendo observado, para entender as sequelas que pode causar.

“O pós-Covid é algo em que a gente vem vendo bastante os efeitos dessa doença. O paciente se queixa bastante principalmente de mialgia, dor no corpo, cansaço, a tosse crônica, às vezes fica muito ansioso por ter enfrentado essa doença e ainda ter sintomas. Então a gente tem equipes disponíveis acompanhando esse paciente, enfermeiras que entram em contato para saber como esse paciente está. A fisioterapia tem tido um papel importante nessa reabilitação, principalmente pacientes que ficaram graves, precisaram de intubação, que acabaram necessitando de uma reabilitação pulmonar significativa e tem ajudado bastante”, esclarece Nayara.

“O pós-Covid é algo em que a gente vem vendo bastante os efeitos dessa doença. O paciente se queixa bastante principalmente de mialgia, dor no corpo, cansaço, a tosse crônica, às vezes fica muito ansioso por ter enfrentado essa doença e ainda ter sintomas.”

Nayara Curti, médica



Nayara Curti- médica

Foto: Samuel Strazzer

Foto: Reprodução Internet



**A CIDADE PEDE SUA AJUDA AGORA.
ESTAMOS EM FASE EMERGENCIAL E
PRESERVAR A VIDA É A MAIOR URGÊNCIA.**

Caraguá está em fase emergencial. Para que possamos atravessar este momento rapidamente e retomar o comércio e o turismo, a união de todos é mais que essencial.
É URGENTE!

- Use máscara
- Não faça aglomerações
- Só saia de casa se houver necessidade
- Utilize álcool em gel



Aponte a câmera do celular para o QR Code e saiba mais.

Ou acesse www.caraguatatuba.sp.gov.br



PREFEITURA DE
CARAGUATATUBA

SAÚDE- 1 ANO DE COVID NA RMVALE

A DOR DA PERDA

Esta pandemia marca uma geração de famílias em todo o mundo que convivem todos os dias com histórias de alívio ao acompanharem a recuperação de pessoas queridas, mas também situações de extrema tristeza pela perda de alguém próximo para a doença, às vezes até mais de uma pessoa.

Caixões lacrados, sem velórios, sem despedidas, de forma rápida e muito dolorosa. São pais, irmãos, mães, tios, avós, filhos e filhas, milhares de vítimas.

Histórias interrompidas como a de Vanessa Oliveira Silverio de 33 anos, que morreu de Covid-19 cinco dias após o parto da filha, uma cesárea de emergência. Deixou outros dois filhos pequenos e o marido Douglas Silverio, que também ficou internado com a doença, e só conheceu a filha recém-nascida sete dias após a morte da esposa.



Vanessa Silverio deixou três filhos pequenos e marido.

“Você presenciar uma criança enterrando a sua mãe, é uma cena surreal, não tenho outra palavra. Uma criança de 2

anos e de 5 anos dando tchau para uma mãe num caixão fechado, não pude nem velar ela, veio lacrado de São Paulo, não tem como descrever essa cena”, desabafa.

A companhia do avô vai fazer muita falta para Nathalia de Castro. Seu Eduardo Rodrigues de Castro, de 69 anos, morreu após ficar internado vítima de Covid-19. Ela conta que ele perdeu a consciência e já não lembrava mais quem eram seus familiares, e nos últimos dias chegou a ser intubado. Nathalia fala que o sentimento é de profunda tristeza. “A perda dele me tirou o foco, o rumo, perdi quem eu mais amava no mundo. Não há palavras que consigam descrever tanta tristeza e o buraco que fica”, lamenta.

4º MINISTRO EM 1 ANO DE PANDEMIA

O novo indicado para assumir o Ministério da Saúde, o cardiologista Marcelo Queiroga, chegou afirmando à imprensa que lockdowns são utilizados em situações extremas, mas que não podem ser “política de governo”. Quarto ministro da pasta no governo Bolsonaro, o cardiologista afirmou ainda que, embora não haja um tratamento contra a Covid-19, os “médicos têm autonomia para prescrever”.

Queiroga foi anunciado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), no dia 15 de março, para ocupar o lugar de Eduardo Pazuello, que sai da pasta em meio a um inquérito para apurar se houve omissão do ministro quanto à crise sanitária de Manaus.

O ministro anunciado afirmou que deve chegar a um ponto comum em relação ao tratamento precoce “que permita contextualizar essa questão no âmbito da evidência científica e da ciência”.

A queda do ex-ministro Nelson Teich ocorreu ao receber um ultimato de Bol-

sonaro para ampliar o uso da cloroquina em casos de Covid-19, apesar da falta de evidências sobre a droga à época. Divergências também levaram à queda do ex-ministro Luiz Henrique Mandetta, entre elas questões relacionadas a medidas de distanciamento social.

O novo ministro avaliou ainda que “quanto mais eficiente forem as políticas sanitárias, mais rápido vai haver uma retomada da economia”.

Por fim, ele também falou sobre vacinas e sobre pedidos do presidente quanto a questão: “O presidente quer que questões operacionais sejam colocadas de maneira clara, de tal sorte que o conceito de que o Brasil sabe vacinar se repita, e a gente consiga vacinar a população, que é a maneira mais eficiente de prevenir a doença”.

Até o dia 20 de março, a posse dele ainda não havia sido realizada. A escolha de Queiroga teria ocorrido após uma tentativa de negociação com a também cardiologista, Ludhmila Hajjar, que não teria aceitado o cargo. ■



Foto: Tony Winston/MS

Marcelo Queiroga é o novo indicado para o Ministério da Saúde.

“O presidente quer que questões operacionais sejam colocadas de maneira clara, de tal sorte que o Brasil sabe vacinar se repita, e a gente consiga vacinar a população, que é a maneira mais eficiente de prevenir a doença.”

Marcelo Queiroga

NÚMEROS DA DOENÇA NO PAÍS E NO MUNDO

(20/03/2021)

CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19

- Brasil- 11.871.390
- Mundo-121.882.440

RECUPERADOS

- Brasil- 10.435.864
- Mundo-69.033.271

ÓBITOS

- Brasil - 290.314
- Mundo- 2.692.806

UMA DAS BIG 5
ATTITUDE CHANGES EVERYTHING



PRESENTE NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS LÍDER NO MIDDLE MARKET

53 SÓCIOS R\$257,3 MILHÕES RECEITA EM 2019 1.713 PROFISSIONAIS

83% DOS CLIENTES CONFIRMAM QUE A BDO ATENDE OU SUPERA AS EXPECTATIVAS

AUDITORIA | CONSULTORIA | TAX | OUTSOURCING

#SOMOSBDO
Tel (12) 3941-4262

IBDO